

Apresentação do Dossiê

AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM ESCRITA - Homenagem para Silvia Lucia Bigonjal Braggio.

Organizadores:

Sinval Martins de Sousa Filho (UFG), Angel Humberto Corbera Mori (Unicamp),

Julio Calvo Perez (Universidad de Valência – ES), Eliane Marquez da Fonseca Fernandes (UFG).

O dossiê *AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM ESCRITA - Homenagem para Silvia Lucia Bigonjal Braggio*, da Revista Signótica, integra as homenagens do cinquentenário do Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística (PPGLL) aos docentes precursores do referido programa *strictu sensu*. Silvia Braggio teve papel fundamental na consolidação do PPGLL ao desenvolver pesquisas na área de Estudos Linguísticos, focalizando a aquisição de linguagem, tanto oral quanto escrita, com seu livro *Leitura e Alfabetização: da concepção mecanicista à sociopsicolinguística*. Além disso, promoveu várias publicações sobre Línguas Indígenas, incluindo mais recentemente a obra organizada *Estudos de Línguas e Educação Indígena*. Suas contribuições são de ampla extensão e fortaleceram as pesquisas na área de línguas indígenas e língua portuguesa como também deu apoio incondicional à formação de muitos pesquisadores de Goiás e do Brasil. Neste ano de 2021, esta publicação também traz solenidade à respeitável contribuição da Profa. Silvia quando se completam 40 anos de seu mestrado, 35 anos de seu doutorado e 20 anos de seu Pós-Doutorado.

Iniciamos esta apresentação com um relato biográfico sobre a Professora, tomando por base o verbete elaborado para a ANPOLL por Sinval Martins de Sousa Filho. *Silvia Lucia Bigonjal Braggio* nas-

ceu no Estado de São Paulo, descendente de italianos e é mãe de dois filhos. Estudou em escolas públicas e fez o curso de Letras na PUC de Campinas – SP. Seu mestrado na UNICAMP recebeu orientação do Prof. Aryon D. Rodrigues e intitulou-se “Aspectos Fonológicos e Morfológicos do Kadiwéu” (1981). Sob a orientação do Dr. Garland D. Bills, defendeu a tese intitulada “The Sociolinguistics of Literacy: a study of the Kaingang a Brazilian Indian Tribe” como requisito para obtenção do título de PhD da University of New Mexico Educational Linguistics (1986), onde estudou com Bolsa da CAPES. Em 2001, sob a supervisão do Dr. G. D. Bills, fez o estágio de Pós-doutorado na University of New Mexico Educational Linguistics como “Visiting Scholar”, contando com bolsa CAPES.

De volta ao Brasil, atuou na Universidade Federal de Sergipe com Bolsa de Recém-Doutor do CNPq. Em Aracaju, trabalhou com alfabetização, formando grupos de pesquisa/estudo e orientando muitos alunos. Em 1987, foi aprovada como professora Titular efetiva na Faculdade de Letras (FL) da Universidade Federal de Goiás (UFG), onde iniciou sua atuação no Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística.

As contribuições de Braggio para a pesquisa linguística são de grande importância. Em 1988, fundou com Marita Pôrto Cavalcante o Grupo de *Educação e Línguas Indígenas* do Museu Antropológico da UFG e foi sua líder até 2017. Continua no grupo até os dias de hoje. Em 1991, com Raquel Teixeira e Lydia Poleck, apresentou o Projeto de *Educação para os Povos Indígenas do Tocantins*, no qual atuou até o ano 2000. A partir do referido projeto foram formados professores indígenas das sete etnias/povos do Estado do Tocantins e de três etnias do Estado de Goiás.

Braggio se dedica à Linguística Indígena, trabalhando especialmente com Sociolinguística Educacional e com Etnossintaxe, disciplinas das quais é considerada pioneira no Brasil. Na UFG, reuniu um grupo forte de pesquisadores em *Aquisição de língua(gem)* e também um grupo sólido de pesquisa com povos e línguas indígenas. Articulando FL e o Museu Antropológico/UFG, organizou um *Centro de Estudos de Línguas Indígenas* na UFG, desenvolvendo

estudos na linha de pesquisa etnolinguística, com trabalhos de pesquisa linguística, voltados para a educação escolar indígena.

Atualmente, no rastro das pesquisas de Braggio, são estudadas mais de 20 línguas indígenas na UFG. Em seus projetos atuais, desde 2003, pesquisa a língua Akwén-xerente. Orientou estudantes nas línguas Xerente, Terena, Tapirapé, Avá-canoeiro, Karajá e Bakairi e, até o momento, formou 29 mestres e sete doutores, com pesquisas voltadas ou para a análise e descrição de línguas indígenas e da língua portuguesa ou para aspectos da educação linguística, enfocando, em especial, a aquisição da língua(gem), a sociolinguística e a educação indígena. Entre seus projetos voltados para as sociedades indígenas, merece destaque o projeto LIBA: Línguas Indígenas Brasileiras Ameaçadas de Extinção: documentação (descrição e análise) e tipologias sociolinguísticas, em desenvolvimento desde 2003 com Bolsas de Produtividade em Pesquisa, do CNPq, Pesquisadora 1D.

Entre suas publicações, encontramos mais de 36 artigos científicos publicados em revistas acadêmicas renomadas nacionais e internacionais, além de nove capítulos publicados em livros. Dentre seus sete livros publicados, damos destaque a: *Leitura e Alfabetização: da concepção mecanicista à sociopsicolinguística* (2 edições, Artmed, 1992 e 2006), *Contribuições da Linguística para o Ensino de Línguas* (CEGRAF/UFG, 1999), *As Contribuições da Linguística para a Alfabetização* (CEGRAF/UFG, 1995), *Línguas e Culturas Macro Jê* (Vieira, 2009) e *Estudos de Línguas e Educação Indígena* (Pontes, 2018). Sua dedicação e empenho como pesquisadora são inesgotáveis.

A professora, hoje, está aposentada, mas não inativa, pois atua como professora voluntária no PPGLL e como Pesquisadora 1D do CNPq. Desenvolve/desenvolve pesquisa na área de Linguística, com ênfase em Línguas Indígenas, principalmente, nos seguintes temas: documentação (análise e descrição), sociolinguística indígena, contato entre línguas, aquisição da língua oral e escrita, línguas indígenas brasileiras ameaçadas de extinção, linguagem, sociedade e cultura, educação escolar indígena, materiais pedagógicos. Na área de língua portuguesa tem pesquisado a leitura/es-

crita, aquisição de língua oral e escrita, letramento e alfabetização, sociolinguística. Contribuiu/contribui amplamente para a divulgação de pesquisas na área de línguas indígenas, como também dá apoio incondicional à formação de muitos pesquisadores de Goiás e do Brasil.

É desse percurso que se desenvolve a proposta do presente dossiê, ao trazer um leque de trabalhos que se enquadram nas múltiplas possibilidades de abordagens da Aquisição da linguagem, especialmente da aquisição da escrita. Apresentamos nesse número, portanto, trabalhos alinhados às pesquisas de Silvia L. B. Braggio. O alcance da chamada do dossiê atesta o quão forte e fecundo é o legado da homenageada. Há artigos que cobrem os espaços de instituições acadêmicas de diversos estados brasileiros, de norte a sul, de leste a oeste, e também há um artigo proveniente do continente africano, o que demonstra o teor internacional do alcance que a Revista articula ao publicar o dossiê de estudos linguísticos de 2021. Assim, podemos afirmar que há nesse número da Signótica uma diversidade de pensares, de experiências e de propostas nesse dossiê. Dessa diversidade, são apresentados nessa coleção artigos que propõem reflexões acerca de conceitos, de teorias ou de epistemologias que possibilitam uma leitura instigadora e problematizadora sobre aquisição da linguagem.

Nos artigos *Imigração, língua de acolhimento e assimilação em Goiás*, de Juan Alberto Castro Chacón, e *A variação da lateral pós-vocalica <l> na escrita de alunos: a posição da sílaba e a vogal precedente*, de Laiane Thaís de Oliveira Silva e Josane Moreira de Oliveira, o autor e as autoras partem de conceitos da Sociolinguística para tratar dos processos de aquisições da língua portuguesa escrita, enfatizando as interações entre os sujeitos em contextos brasileiros situados. Juan Chacón demonstra assimilações sociolinguísticas ocorridas em processos de aquisição da língua portuguesa como língua de acolhimento no estado de Goiás. O autor traça um panorama historiográfico da sociedade goiana do século XX para demonstrar quais são essas assimilações, como elas atuam na identidade do imigrante para que ele seja inserido nas sociedades

goianas, sobretudo quando essa língua é a escolhida para os processos de alfabetização escolar. A partir dos estudos de Braggio (1992) e outros a eles associados, Chacón analisa como os árabes, os japoneses, os italianos e os sul-americanos que chegaram ao estado de Goiás exibem identidades e assimilações (socio)linguísticas no processo de aquisição da língua de acolhimento. Já Laiane Silva e Josane Oliveira analisam a variação da escrita em língua portuguesa da lateral pós-vocálica <l> pelas variantes <u> e <o>, o rótico <r>, o apagamento e a manutenção do <l> por alunos do 3º e do 5º anos de duas escolas de Riachão do Jacuipe-BA. As autoras concluem a pesquisa afirmando que diante das diferentes realizações do fonema /l/, é possível perceber que há maior variação quando ele se encontra em posição pós-vocálica.

Os artigos *A escrita espontânea de pré-escolares: o que demonstra sobre as hipóteses da escrita*, das autoras Biatriz de Souza Monteiro e Helena de Lima Marinho Rodrigues Araújo, e *O grafismo infantil e sua relação com a escrita: uma experiência vivida na Associação Pestalozzi de Codó – MA*, de Maria de Fátima Braga Novaes e Cristiane Dias Martins da Costa, partem da Teoria da Psicologia Genética de Piaget para tecer considerações sobre a aquisição da língua portuguesa escrita em escolas de diferentes contextos, localizadas em Fortaleza/Ceará e em Codó/Maranhão. As autoras Biatriz Monteiro e Helena Araújo identificam as hipóteses da escrita nos esboços espontâneos dos pré-escolares em uma turma de Infantil 5 (cinco) de uma escola de Fortaleza/CE e demonstram as possibilidades das formulações das hipóteses, frutos do ambiente alfabetizador, como também revelam as potencialidades de, no ambiente da pré-escola, permitir aos alunos vivenciarem e praticarem a escrita, mesmo que espontaneamente, pois é por meio dela que se podem identificar as hipóteses que estão sendo construídas e, com isso, permitir ao docente um trabalho mais sistematizado, no sentido de promover um ambiente direcionado de aprendizagens significativas e, também, efetivas. A autora Maria de Fátima Braga Novaes e Cristiane Dias Martins da Costa abordam a relação estabelecida entre o grafismo infantil, produ-

zido pelos alunos, e as fases de aquisição da escrita alfabética. A pesquisa foi realizada numa turma bem diversificada, composta por dez alunos, sendo três meninos e sete meninas, todos diagnosticados com algum tipo de deficiência: Física, Intelectual, Múltipla, Paralisia Cerebral e Síndrome de Willians constatou que, no processo de aquisição da escrita pelas crianças do segundo ano, anos iniciais do ensino fundamental, o grafismo contribui para o processo de ensino, pois permite à criança externar graficamente suas necessidades, sentimentos, além de contribuir com aspectos cognitivos, motores, sociais e emocionais.

Na esteira das ciências cognitivas, os artigos *Uma Proposta de Modelo Metacognitivo de Aquisição da Escrita no Ensino Universitário Moçambicano*, de Nelson Maurício Ernesto, e *Abordagens cognitivistas na aquisição da língua escrita: revisitando O mapa do pezinho*", de Leosmar Aparecido da Silva, Mirian Santos de Cerqueira e André Luiz Rauber demonstram como as estratégias (meta)cognitivas atuam nos processos de aquisição da língua portuguesa escrita. Nelson Maurício Ernesto, ao desenvolver um projeto de aquisição do português em Moçambique, apresenta um modelo metacognitivo de tratamento da aquisição da escrita e propõe que esse processo também se circunscreve ao ensino universitário e, conseqüentemente, assume que um ótimo produtor de escrita é o que faz uso das estratégias metacognitivas no desenvolvimento dessa produção simbólica e material. Por sua vez, Leosmar Silva, Mirian Cerqueira, e André Rauber fazem uma revisita teórico-metodológica do artigo intitulado "Aquisição da escrita: a construção textual em *O mapa do pezinho*", de Rauber (2008). Para a revisita, os autores e a autora tomam como ponto fundamental as abordagens cognitivistas para o estudo da aquisição da língua escrita, tanto numa perspectiva baseada no uso (funcionalista) quanto noutra de viés mentalista (gerativista); mobilizam uma análise qualitativa de um texto produzido por uma criança do 1º Ciclo do Ensino Básico (1º CEB), ou seja, do primeiro ao quarto anos do Ensino Fundamental, e concluem que, independentemente das divergências quanto ao processo de desenvolvimento da linguagem escrita, as ciências cognitivas ancoradas no gerativismo e no funcionalismo

têm muito a contribuir para os estudos sobre a aprendizagem da escrita.

O artigo *A apropriação da escrita do Português pelo surdo*, de Flavia Botelho Borges e Larrisa dos Anjos, analisa o ensino de língua portuguesa escrita como segunda língua (L2) por alunos surdos do oitavo ano de uma instituição pública de ensino de Cuiabá, Mato Grosso. O processo de ensino-aprendizagem descrito centra-se no modelo bilíngue de educação e tem os gêneros textuais como instrumentos de intervenção pedagógica.

No artigo *Aquisição da escrita pelas crianças Apyãwa*, Eunice Dias de Paula aborda o processo de aquisição da escrita alfabética pelas crianças das aldeias Apyãwa/Mato Grosso. Com a adoção do Paradigma Indiciário, a autora traz à tona um repertório extenso de motivos gráficos que, aplicados em pinturas corporais ou em artefatos diversos, refletem suas cosmologias e, assim, podem ser considerados como uma escrita ideográfica. Essa sistematização permitiu que a análise dos dados fosse guiada pela hipótese singular de que a arte gráfica se entrelaça com as primeiras experiências de escrita, revelando que o *locus* sociocultural marca o processo de aquisição de um objeto cultural originado em outras sociedades, ou seja, para as crianças indígenas Apyãwa, a escrita, em língua apyãwa ou portuguesa, está intimamente articulada com os padrões representacionais gráficos próprios de seu povo.

O artigo *Práticas e eventos de letramento em pesquisas sobre escrita infantil*, de Cristiane Carneiro Capristano, procura mostrar como os enunciados infantis apontam para a miscibilidade das práticas presente nos eventos de letramento. Para tanto, a autora realiza uma discussão ressaltando as relações das noções de práticas e eventos de letramento com as de memória e acontecimento, a partir de noções difundidas pelos Novos Estudos do Letramento.

No artigo *Apontamentos sobre a mudança de posição da criança na sua travessia pela aquisição da escrita*, Magda Wacemberg Pereira Lima Carvalho parte da ideia de que a mudança de posição subjetiva, defendida pelo interacionismo brasileiro, em especial pela vertente que postula a noção estrutural de mudança de posição, permite des-

crever e analisar o percurso da criança de não-escrevente para escrevente, no campo da aquisição da linguagem escrita.

Esta homenagem sob a forma de um número especial da **Revista Signótica** foi programada para festejar o trabalho inestimável da pesquisadora Silvia Lucia Bigonjal Braggio que recebe uma divulgação específica, registrada neste Dossiê. Agradecemos a todas e a todos que enviaram seus textos e participaram dessa homenagem. Também agradecemos à professora Silvia Braggio por todos os trabalhos que ela desenvolveu conosco, os organizadores desse dossiê, desde a formação no doutorado da professora Eliane Marquez da Fonseca Fernandes e do professor Sinval Martins de Sousa Filho aos vários eventos acadêmicos organizados com os professores Angel Humberto Corbera Mori e Julio Calvo Perez. Nosso muito obrigado.

Agradecemos de modo especial a toda equipe da Revista Signótica que cuidou com carinho de todos os detalhes dessa publicação. Do mesmo modo, expressamos nossa gratidão ao Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística e à Faculdade de Letras da Universidade Federal de Goiás pelo apoio e por dar condições para que esse número especial da revista viesse a público. Muito obrigado.

Esperamos que o dossiê seja aproveitado pela comunidade de estudiosos da linguagem, especialmente pelos estudiosos da aquisição da escrita, e se constitua como um dispositivo para novas pesquisas sobre as temáticas abordadas. Esse número especial da Revista Signótica, elaborado numa quarentena que já dura quase dois anos, em decorrência da Covid-19, levou-nos a pensar em todas as formas de auxílio que a ciência nos proporciona para a manutenção e compreensão de nossa vida. Esse longo período de distanciamento físico também nos proporcionou um olhar mais atento para as relações pessoais, sejam essas mantidas à distância ou não, e a nos enxergar como indivíduos em constante movimentação coletiva da vida, aprendendo juntos a como ser e estar no mundo e adquirindo valores e sentidos que movimentam as nossas vidas.